



Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros

Integração do conhecimento acadêmico e tradicional para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento regional / 10 anos do Centro UnB Cerrado

O Que É O Que É? Infâncias Kalunga: Uma reflexão sobre culturas tradicionais e educação formal

Marise Gloria Barbosa

Este resumo apresenta pesquisa em Território Kalunga para conhecer Infâncias. Vivências, experiências, memórias em diferentes gerações e espaços. São brinquedos, brincadeiras; adivinhas, brincadeiras de roda, rodas de versos. Histórias cantadas, romances, cantigas.

Pesquisa feita em campo no Território Kalunga, entre as serras dos municípios de Cavalcante, Monte Alegre e Teresina de Goiás. Uma geografia particular entretecida com a construção de sua realidade.

A identificação desse tema para pesquisa se mostrou durante as aulas de música na LedoC – UnB de 2013 a 2015. Propus uma pesquisa de brincadeiras praticadas e conhecidas em sua cultura de origem como apoio às práticas de professoras(es) em salas de aula no Território e reflexão da relação da educação formal com culturas tradicionais Kalunga.

O suporte do Edital 2016 do Fundo de Arte e Cultura de Goiás (FAC-GO) e da Secretaria de Educação Cultura e Esportes do Estado de Goiás (SEDUCE) e do Centro de Estudos Universais, dirigido por Gláucia Rodrigues, tornaram possível este trabalho.

O trabalho das professoras Kalunga egressas da LedoC-UnB, como mediadoras junto às suas comunidades propiciou relações de confiança. São elas; Ester Fernandes De Castro, (Ester Kalunga), Lourdes Fernandes (Bia Kalunga), Maria Divina Faria dos Santos, Nilça Fernandes dos Santos, Rosimar Cunha Santiago e Suziana de Aquino Santos.

Mestres e as Mestras são autores dos textos orais gravados e as crianças e sua interpretação dos brinquedos, brincadeiras, adivinhas, compartilharam confiantemente memórias, experiências pessoais e ou aprendidas na linha de transmissão de sua ancestralidade.

A pesquisa dá suporte a um livro/CD com histórias cantadas e cantigas e um canal Youtube com as imagens em pequenos documentários: **O Que é o Que é? Infâncias Kalunga.**

Ainda que pontuais e fragmentárias, as narrativas projetadas por este trabalho se alinham e somam aos caminhos de compreensão de “costumes e tradições na esteira da longa historicidade transcontinental que envolve as literaturas orais”¹.

Os romances identificados pela literatura como matrizes ibéricas, estão presentes, como também está o samba de roda identificados por estruturas rítmicas e relatos da presença de berimbaus construídos por ancestrais. Rodas de versos com repertórios compartilhados com diferentes lugares do Brasil desvendam a circularidade de conhecimentos.

¹ Elaboração de Antonieta Antonacci – Memórias Ancoradas em Corpos Negros – São Paulo – EDUC 2013.





Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros

Integração do conhecimento acadêmico e tradicional para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento regional / 10 anos do Centro UnB Cerrado

A pesquisa evidencia a percepção das transformações na dinâmica cultural das comunidades na sua relação com a educação formal. A matriarca Dona Procópia observa os processos históricos que enevoam o diálogo com as culturas ali construídas e levam ao seu silenciamento.

“Quando começou a aula aqui, foi ispricado os dia santo, que num era pra dá aula! Dia de São Berlameu, dia de Santa Rita, São Simão, São Bastião, São Rumão, esses santo tudo, num dava aula.

Aí depois, entrou outros professor, já num reservou mais! E leva tudo aí que num tem dia santo! Os dia santo deles é só os feriado deles, mas os dia santo da gente eles num guarda mais, e leva tudo!

Mas quando começou, já foi falado que os dia santo era pra respeitá! És num dá valor nesses dia santo que nós guarda.

E em feriado (deles) nós trabaia que nós num intende ele! (D. Procópia ri!)

A pesquisa torna presente os modos de falar do povo Kalunga. Variações linguísticas que revelam e exemplificam heranças de antigos falares. Palavras cujos significados se ampliam para expressar modos de pensar, ser e estar no mundo, “onde os conhecimentos estão inscritos. Palavra testemunho daquilo que a pessoa é, e não se separa da cadeia de transmissão da qual ela faz parte”². Integra o princípio: *pertenço, logo existo*.

Palavras-chave: Povo Kalunga, Culturas de Matriz Africana, Educação

² Hampaté Bá, Amadou – A Tradição Viva – História Geral da África, I Metodologia e Pré História da África. 2ed. Ver. Brasília: Unesco 2010.

